

Entrevista com o arquiteto



UFSC – PósARQ

Disciplina: Idéia, Método e Linguagem

Professora: Sônia Afonso

Acadêmico: Roberto Bez

Setembro / 2011

José Tabacow

- Sócio gerente da Tabacow Chamas Associados e professor titular da Universidade do Sul de Santa Catarina.
- Autor de livros com participação em diversas publicações.
- Formação:
 - Arquiteto (UFRJ-1968)*
 - Especialista em Ecologia e Recursos Naturais (UFES-1991)*
 - Doutor em Geografia (UFRJ-2002)*



Fig.1 - O arquiteto e paisagista José Tabacow

Principais obras

▣ Parque da Cidade

Salvador - BA / 2003 / Paisagismo: José Tabacow e Oscar Bressane / Área= 630.000 m²



Fig.2 - Teatro ao ar livre – Palco coberto e camarotes



Fig.3 - Cidade das crianças - Vista geral

Principais obras

▣ Parque Vargem Grande

Areias - SP / 1979 / Paisagismo: José Tabacow, Roberto Burle Marx e Haruyoshi Ono / Área= 2.800 m²



Fig.4 - Vista geral – Área de contemplação



Fig.5 - Vista geral – Espelhos d'água e cascata

Principais obras

▣ Parque das Mangabeiras

Belo Horizonte - MG / 1980 / Paisagismo: José Tabacow, Roberto Burle Marx e Haruyoshi Ono / Área= 3.370.000 m²



Fig.6 - Praça de acesso ao parque

Fig.7 - Vista geral - Calçadão



Ideia



Sobre o processo criativo

Cada projeto é um caso, com suas características e suas condicionantes. Estabelecer um processo para surgimento de idéias iniciais é uma forma de criar amarras. A idéia inicial pode não ter qualquer importância no projeto criativo. Pode mesmo ser abandonada, em benefício de uma nova idéia que se delineie mais adequada ao problema que está sendo examinado e resolvido. Em outras situações, a idéia inicial é adotada, porém vai sofrendo tantas influências e modificações que, ao final do trabalho, resta muito pouco dela. Mas ela foi importante no desenvolvimento do processo.



Ideia



Sobre a definição do partido

Procuro sempre partir do geral para o particular. A planta baixa é apenas uma forma melhor de ver o conjunto. Olhar paisagismo em elevação significa ter que lidar com diversas obstruções dos próprios elementos componentes. As preocupações iniciais são mais com a composição geral e a unidade do todo do que com aspectos estéticos. Eu considero que é nesta fase (a composição inicial ou partido geral) em que se define a identidade de um projeto. Mas também se decide outros aspectos, tais como, se a paisagem deve ser parte importante ou não (há casos em que não!), se o desenho vai refletir alguma citação, homenagem ou referência a outro artista, outra obra ou mesmo a alguma metáfora mais “distante” como um filme ou uma canção.



Ideia



Materialização da proposta

Analogias de formas, dominâncias, estrutura geométrica, repetições rítmicas ou algumas ou todas destas, juntas.

Não me preocupo em justificar tudo o que é proposto no risco inicial de um projeto.

Há, e acredito que deva haver mesmo, uma parcela de arbitrariedade em qualquer proposta.

Nem tudo precisa ser explicado ou, pior, justificado!

Método

Processo de projeção

[O projeto] Surge espontaneamente. A prática determina melhor o atendimento às funcionalidades. E estas devem ter peso igual às necessidades de expressão plástica da obra (seja ela de arquitetura, paisagismo, mobiliário, etc).

Mas chega sempre um momento em que o projetista deve optar por uma ou por outra, na impossibilidade de considerar as duas. Por se tratar de uma concepção artística, não há definição 'a priori' de qual deva ser tal opção.

Método

Que aspecto priorizar?

Considerando da classificação proposta por Christopher Jones, entre:

- *Criatividade*
- *Racionalidade*
- *Controle do processo*

Em geral, o primeiro. Só que, com a ressalva que pode-se entender claramente os fatores do êxito. Portanto discordo do autor. Esta tentativa de um “sistema classificatório” é espúria, na medida em que autores lançam mão das três aproximações, e talvez mais algumas outras, de forma indiscriminada, às vêzes, simultâneas.

Por que eu não posso usar uma aproximação intuitiva de criatividade, mas que carregue a racionalidade de minha experiência anterior? Ou que eu use a mesma para investigar qual a opção mais promissora?



Método



Sobre suas influências

Considera que seu trabalho recebeu influências metodológicas:

Sim, claro! Desde meus professores, na Universidade, passando por colegas e arquitetos com quem trabalhei. E continuo recebendo e aberto a receber. Ninguém sabe a ponto de não precisar mais aprender.

Linguagem



Autodefinição de seu trabalho

Eu procuro, por tendência pessoal, uma linguagem que revele claramente minhas intenções projetuais. Acredito que o projeto que se explica, de forma clara, tem maiores possibilidades de sucesso, principalmente para leigos, mas para todos, em geral.

Entretanto, procuro não assumir tal postura como se fosse um cânone, um padrão de comportamento para elaboração de projetos.

Em outras situações, a concepção de uma linguagem de composição paisagística pode nascer de uma necessidade interna de expressão, de uma subjetividade, caso em que não vejo como importante deixar esta necessidade explicitada.

Linguagem

● Sobre suas influências

Não faço isso. Prefiro que as sugestões que eu possa sofrer sejam mais sutis, não por uma atitude de busca da originalidade absoluta, mas porque acredito que a linguagem, como formulada na pergunta anterior, deve vir de dentro do autor, livre de influências. Mesmo que, posteriormente, estas influam nos resultados propositivos.

Linguagem

● Da forma de expressar-se

sua obra?

Não, as formas de se exprimir são função dos meios de expressão. Uma idéia é representada de modos diferentes, se vai ser exposta num livro de pequeno formato ou nas paredes de uma exposição. Em outras palavras, acredito que uma mesma ideia pode assumir formas de comunicação distintas, dependendo de quem vai observá-la, e de como esta observação será feita.

Linguagem

Formação profissional

O desenvolvimento do projeto é o grande responsável por sua viabilização ou concretização. As idéias iniciais, partido geral, definições de identidade são elementos que, em seu conjunto, funcionam como bases, como um “protoprojeto”. Os desdobramentos em que se definirão todos os processos de projeto, técnicas construtivas, desenhos de detalhamento e de especificações são os fundamentos que vão permitir o desenvolvimento e sua consolidação como algo executável, construível, porém fiel às concepções iniciais.

Alunos de graduação em arquitetura devem ser conscientizados, desde o início de seu aprendizado, da importância que significa definir, no desenvolvimento de seus projetos, condições de factibilidade de suas idéias primordiais.

Referências

Figuras:

Fig. 1 – O arquiteto e paisagista José Tabacow.

Disponível <http://picasaweb.google.com/107270995518547779117/PeloBrasil?gsessionid=loQbXYveM1pG3jvPkY7khg#5272275763011150226> online em: Acesso em set/2011

Figs. 2 a 7. Disponíveis online em: <http://www.tabacowchamas.com.br/>